



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



Curso de
Aperfeiçoamento
Educação, Pobreza e
Desigualdade Social



Curso de Aperfeiçoamento
Educação, Pobreza e
Desigualdade Social

Adir Valdemar Garcia
Roseli Zen Cerny
Simone Medeiros
Jorge Minella

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EDUCAÇÃO, POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

1ª Edição

MEC
Brasil
Agosto de 2014.

Ministério da Educação

José Henrique Paim

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

Macaé Maria Evaristo dos Santos

Diretoria de Políticas de Educação em Direitos Humanos e Cidadania

Kleber Gesteira e Matos

Coordenação Geral de Acompanhamento da Inclusão Escolar

Simone Medeiros

Equipe Técnica

Ângela Martins

Carlos Vinícius Barbosa

José Rita Eccard

Mauro Lúcio de Barros

Secretária Técnica

Marcília Delgado

Concepção da Iniciativa Educação, Pobreza e Desigualdade Social

Miguel González Arroyo

Clélia Brandão Alvarenga Craveiro

Simone Medeiros

Roseli Zen Cerny

Adir Valdemar Garcia

Jorge Minella

Coordenação Nacional da Iniciativa Educação, Pobreza e Desigualdade Social

Simone Medeiros – SECADI/MEC

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Núcleo Multiprojetos de Tecnologia Educacional – NUTE

**Projeto de Criação e Desenvolvimento dos Recursos Didáticos do Curso de
Aperfeiçoamento Educação, Pobreza e Desigualdade Social**

Coordenação Geral do Projeto

Roseli Zen Cerny

Vice Coordenação Geral do Projeto

Adir Valdemar Garcia

Comitê Gestor

Roseli Zen Cerny

Adir Valdemar Garcia

Elizângela Bastos Hassan

Francisco Fernandes Soares

Neto Jorge Minella

Supervisão da Equipe de Criação e Desenvolvimento

Elizângela Bastos Hassan

Francisco Fernandes Soares

Neto Jorge Minella

Comitê Científico Pedagógico

Delvana Lúcia de Oliveira

Josafá de Oliveira Rocha

Judite da Silva

Mattos Valesca Jovê

César Naime João

Paulo Pooli

Roseli Zen

Cerny

Miguel

Arroyo

Simone

Medeiros

Autoria dos Materiais

Módulo Introdutório - Pobreza, desigualdades e educação

Miguel González Arroyo

Módulo I - Escola: espaços e tempos de reprodução e resistências da pobreza

Lucia Helena Alvarez Leite

Módulo II - Pobreza e Currículo: uma complexa articulação

Miguel González Arroyo

Atividade Reflexão-ação

Adir Valdemar Garcia

Equipe Administrativo Financeira

Elizângela Bastos Hassan

Maryna Neves

Claudia Minati

Supervisão de Fluxo de Conteúdos

Wellington Fernandes

Thaís Paiola Camata

Pamela Angst

Equipe de Designers Educacionais

Jorge Minella

Juliana Pereira

Paulo da Costa Pereira

Marcos Luã Almeida de Freitas

Equipe de Vídeo

André Janicas

Guilherme Pozzibon

Lídio Ramalho Ketryn

Alves

Equipe de Hiperímida

Thaís Paiola Camata

Pamela Angst

Guilherme Martins

Eduardo Eising

Lais Machado Eing

Equipe de Programação

Wellington Fernandes

Francisco Fernandes Soares Neto

Alexandre Aimbiré

Revisão Textual e Ortográfica

Juliana Pereira

Cleusa Iracema Pereira

SUMÁRIO

1. Introdução	8
1.1 Contexto do Curso de Aperfeiçoamento Educação, Pobreza e Desigualdade Social (180h).....	8
1.2 Iniciativa Educação, Pobreza e Desigualdade Social	8
1.3 O Curso de Aperfeiçoamento Educação, Pobreza e Desigualdade Social	12
2. Sujeitos da Formação	15
3. Objetivos da Formação Continuada	16
3.1 Objetivo Geral	16
3.2 Objetivos Específicos	16
4. Perfil do Sujeito em Formação	17
5. Princípios Orientadores	17
6. Carga Horária e Duração do Curso	18
7. Organização Curricular e Metodológica	19
7.1 Atividades desenvolvidas ao longo do Curso	20
8. Operacionalização do Curso	22
8.1 Requisitos de Ingresso e Certificação	24
8.2 Avaliação da Aprendizagem	24
8.3 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	25
8.4 Recursos Didáticos	30
8.5 Sistema de Acompanhamento	31
8.6 Formação de Formadores(as)	36
8.8 Avaliação Institucional do Curso	38
9. Referências	39
10. Apêndice	40
Planos dos Módulos de Estudo	40
Módulo Introdutório	40
Módulo I	42
Módulo II	45
Leituras Complementares.....	47



INTRODUÇÃO

1.1 Contexto do Curso de Aperfeiçoamento Educação, Pobreza e Desigualdade Social (180h)

O presente documento trata da proposta do Curso de Aperfeiçoamento Educação, Pobreza e Desigualdade Social (180h). Esse processo formativo a distância insere-se no contexto da Política Nacional de Formação dos (as) Profissionais do Magistério da Educação Básica e da Rede Nacional de Formação Continuada dos (as) Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública (Renafor), instituídas pelo Decreto n.º 6.755, de 29 de janeiro de 2009, e pela Portaria Ministerial n.º 1.328, de 23 de setembro de 2011. Também responde ao preconizado na Lei n.º 13.005/2014, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação. Sua materialização se efetiva por meio da dimensão que trata da formação continuada no âmbito da Iniciativa Educação, Pobreza e Desigualdade Social.

O Curso de Aperfeiçoamento Educação, Pobreza e Desigualdade Social tem como centralidade a formação continuada de profissionais da educação básica e/ou de outros (as) profissionais envolvidos (as) com políticas sociais que estabelecem relações com a educação de crianças, adolescentes e jovens que vivem em circunstâncias de pobreza ou extrema pobreza. Para maiores esclarecimentos, apresenta-se, inicialmente, uma breve descrição da Iniciativa Educação, Pobreza e Desigualdade Social.

1.2 Iniciativa Educação, Pobreza e Desigualdade Social

A Iniciativa Educação, Pobreza e Desigualdade Social parte da constatação da persistente existência da pobreza no País, que afeta, ao longo de nossa história, crianças, adolescentes, jovens e adultos, apesar do registro de avanços importantes nas últimas décadas. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD 2012), em 1992, a população pobre ou extremamente pobre¹ totalizava 45,12% da população. Em 2012, o percentual, segundo a pesquisa, era de 12,09%, totalizando aproximadamente 22.230.000 pessoas em situação de pobreza ou pobreza extrema, número ainda muito elevado e significativo. Trata-se do reconhecimento de que a pobreza não deixa de existir no momento em que esses sujeitos entram na escola. Ao contrário, os efeitos de tal fenômeno social manifestam-se de maneira contundente nos espaços de educação. Essa Iniciativa trata, portanto, das relações

¹ Considerando a renda per capita mensal inferior a R\$70,00 para a extrema pobreza e inferior a R\$140,00 para a pobreza. Dados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios de 2012/IBGE/IPEA. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/131001_comunicadoipea159_apresentacao.pdf



entre educação, pobreza e desigualdade social e tem como objetivo promover reflexões e discussões sobre as vivências dos sujeitos em circunstâncias de pobreza e de extrema pobreza, em relações sociais e políticas injustas.

Confrontar essas vivências com as visões predominantes nas políticas educacionais, na gestão da educação e no contexto escolar da educação básica é um dos principais desafios da Iniciativa Educação, Pobreza e Desigualdade Social. Essa Iniciativa pretende promover à práxis em torno de princípios político-ético-emancipatórios assentados no direito à vida, à igualdade e à diversidade, organizando-se em torno de três dimensões, as quais serão detalhadas a seguir:

a) Formação continuada: essa dimensão tem como objetivo formar, em nível de aperfeiçoamento, profissionais que atuam na educação básica e/ou em políticas sociais que estabelecem relações entre educação, pobreza e desigualdade social em seus aspectos políticos, sociais e éticos que visam à transformação da realidade escolar e social. É importante que a formação continuada, no âmbito da Iniciativa Educação, Pobreza e Desigualdade Social, estejam associadas a debates e reflexões na formação inicial, sobretudo, nos cursos de Licenciatura e Pedagogia, principalmente a partir da relação entre essa Iniciativa e outros implementados pelo MEC (PIBID, PARFOR, Universidade Aberta do Brasil (UAB), entre outros) ou pelas próprias IFES. Essa Iniciativa terá início com o Curso de Aperfeiçoamento Educação, Pobreza e Desigualdade Social (180h), ofertado nacionalmente a partir de um Projeto Político Pedagógico (PPP) e de um material pedagógico-didático previamente elaborado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com a participação de especialistas das áreas de estudo e pesquisa de diferentes instituições universitárias e disponibilizado pela SECADI/MEC. Além disso, a Iniciativa apoiará Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) no desenvolvimento e na oferta de cursos de extensão universitária a serem definidos localmente, considerando as necessidades dos(as) profissionais da educação básica e/ou daqueles envolvidos com políticas sociais que estabelecem relações com a educação de crianças, adolescentes e jovens que vivem em circunstâncias de pobreza ou extrema pobreza. Os cursos de extensão deverão tratar de temáticas específicas ligadas às relações entre educação, pobreza e desigualdade social, tais como: trabalho infantil, Violência Escolar, Abuso Sexual, Uso de Drogas, Gravidez na Adolescência, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), etc.;



b) Apoio à pesquisa acadêmica em educação, pobreza e desigualdade social: o apoio à pesquisa acadêmica, no âmbito dessa Iniciativa, tem como finalidade a indução da articulação entre ensino, pesquisa e extensão no contexto universitário, de forma que, à luz do objeto da formação continuada, as IFES constituam núcleos de estudo e pesquisa sobre a temática das relações entre educação, pobreza e desigualdade social, conforme disposto na Lei n.º 13.005/2014, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). Pretende-se a aproximação dos estudos teóricos aos contextos sociais empobrecidos, o que constituirá uma oportunidade de reeducar e radicalizar o olhar também das instituições formadoras dos (as) profissionais sobre as crianças, adolescentes e jovens em situação de pobreza e de pobreza extrema. Cada IFES desenvolverá um projeto de pesquisa, de acordo com as diretrizes definidas pela SECADI/ MEC, que articule reflexões teóricas aos contextos escolares e sociais empobrecidos, sinalizando perspectivas de enfrentamento e alteração das circunstâncias de pobreza e de extrema pobreza. Deve ter como centralidade a ampliação e aprofundamento do conhecimento da realidade no que se refere: a) ao perfil do alunado, do corpo dos profissionais da educação básica e das famílias que compõem a comunidade escolar de escolas em contextos empobrecidos e suas trajetórias; b) às práticas pedagógicas e sua relação com os contextos empobrecidos; c) às condições materiais e humanas das escolas e seu “lugar” em contextos empobrecidos; d) às relações entre dimensão do corpo docente, do corpo técnico e do corpo discente; e) à infraestrutura das escolas em contextos empobrecidos; f) aos recursos pedagógicos disponíveis; g) aos processos de gestão, entre outros relevantes. Esse projeto deverá se desenvolver por meio de uma pesquisa nacional e interinstitucional. Terá apoio financeiro para sua realização e serão disponibilizadas bolsas de estudo e pesquisa para dois (duas) professores (as) pesquisadores (as);

c) Apoio à difusão do conhecimento: essa dimensão trata do apoio à difusão do conhecimento, que inicialmente se materializará pelo apoio à publicação, em formato de livros impressos e digitais, de Trabalhos de Conclusão de Curso elaborados pelos (as) cursistas e sistematização da pesquisa realizada pelas IFES, o que articula ensino, pesquisa e extensão. Em outras etapas poderão ser apoiados seminários, congressos, colóquios ou outros, desde que tratem das relações entre educação, pobreza e desigualdade social.



É importante destacar que as três dimensões citadas constituem-se em um processo de retroalimentação continuado e articulado, ou seja:

a) as IFES contribuem para a formação continuada de profissionais da educação básica e/ou de envolvidos com políticas sociais que estabelecem relações com a educação, iniciando com o Curso de Aperfeiçoamento Educação, Pobreza e Desigualdade Social. Ao mesmo tempo, espera-se que a oferta do curso, acompanhada pelo apoio à pesquisa, contribua para a consolidação do debate na IFES sobre educação e pobreza;

b) o objeto da formação continuada, ou seja, as relações entre educação, pobreza e desigualdade social, passa a ser objeto de pesquisa das IFES, a partir de contextos locais empobrecidos;

c) a partir da formação e da pesquisa, produz-se conhecimento que se materializa em publicações que passam a ser objeto da formação continuada. Novos cursos podem ser (re) pensados pelas IFES a partir de suas realidades locais e pesquisas realizadas. São aprofundadas e ampliadas as perspectivas de pesquisa, produzindo novos conhecimentos.

Constitui-se, assim, um ciclo de retroalimentação permanente que contribuirá tanto para a formação continuada de profissionais da educação básica e/ou profissionais envolvidos com políticas sociais que estabelecem relações com a educação em contextos empobrecidos quanto para a pesquisa e sua divulgação, produzindo material de estudo para a ampliação de cursos existentes e elaboração de novos cursos e/ou pesquisas. O Curso de Aperfeiçoamento Educação, Pobreza e Desigualdade Social representa o primeiro passo da concretização dessa Iniciativa.

O material pedagógico-didático, as pesquisas e os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) produzidos, no âmbito da Iniciativa Educação, Pobreza e Desigualdade Social, pela SECADI/ MEC, pelas IFES parceiras e pelos (as) cursistas poderão ser disponibilizados no Observatório Educação, Pobreza e Desigualdade Social, a ser criado no contexto dessa Iniciativa ou poderão ser disponibilizados em Observatório da Educação já existente, a exemplo daquele desenvolvido pela Capes/MEC. Esse Observatório disponibilizará, além desses materiais, artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre o tema. Disponibilizado em portal específico, tal Observatório será um espaço de socialização e disseminação do conhecimento produzido sobre as relações entre educação, pobreza e desigualdade social e poderá ser utilizado por profissionais da educação básica e do ensino superior, bem



como por estudiosos (as) e pesquisadores (as) de diferentes instituições, incluindo a escola pública em seus processos formativos continuados, por meio de grupos de estudo, reuniões pedagógicas, etc.

1.3 O Curso de Aperfeiçoamento Educação, Pobreza e Desigualdade Social

A relação entre educação, escola, políticas educacionais, formação docente, currículos, teorias pedagógicas e o primeiro direito do ser humano a um digno e justo viver tem estado, em certa medida, ausente nas políticas e no pensamento educacional, bem como na formação de profissionais da educação básica e de outros (as) profissionais envolvidos (as) com políticas sociais que estabelecem relações com a educação em contextos empobrecidos. Sendo assim, esse Curso de Aperfeiçoamento tem a finalidade de provocar o debate e a reflexão, sobretudo, no que se refere aos processos de educação envolvendo sujeitos que vivenciam a pobreza ou a extrema pobreza.

A provocação para tal debate está fundamentalmente associada aos desafios postos pela quase universalização do acesso à Educação Básica no Brasil nas últimas décadas. Segundo o Censo Demográfico realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 96,7% das crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos – faixa etária correspondente ao ensino fundamental – frequentaram a escola naquele ano, representando um número aproximado de 28,2 milhões de estudantes. Embora 3,3% de meninas e meninos ainda estejam fora da escola, é inegável o significativo avanço em termos de acesso à educação. Tal avanço foi possível com a implementação de políticas educacionais e políticas sociais articuladas à educação, a exemplo do Programa Bolsa Família, com o sistema de condicionalidades à educação, à saúde e à assistência social².

Diante de tal conjuntura, constatado o avanço considerável (embora não total) do acesso à educação em nível nacional, abrem-se novos e significativos desafios. É preciso que a ampliação do acesso à educação seja acompanhada de um grande esforço pela melhoria da qualidade da educação, em termos materiais e humanos. Esse esforço, vale destacar, visa ao cumprimento de um dever do Estado, portanto, um direito da população, garantido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei n.º 13.005/2014, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE).

² Para o recebimento do benefício do Programa Bolsa Família, os sujeitos participantes se comprometem a cumprir algumas condições, cujo objetivo é responsabilizar as famílias pelo compromisso assumido e o poder público pela oferta dos serviços. Na área da saúde, as crianças menores de 7 anos devem estar com o calendário de vacinação e o acompanhamento do seu crescimento e desenvolvimento em dia; mulheres grávidas entre 14 e 44 anos devem fazer acompanhamento pré-natal. Na área da educação, crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos devem ter frequência escolar mensal de 85%, e jovens entre 16 e 17 anos, frequência de 75%. Na área da assistência social, crianças e adolescentes de até 15 anos em risco ou retirados do trabalho infantil devem participar de serviços socioeducativos com frequência mensal de 85%. Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.



Para que esse esforço apresente resultados, é necessário o conhecimento aprofundado do lugar social de origem de crianças, adolescentes e jovens que acessaram a escola pública nas últimas décadas, bem como da realidade das escolas públicas brasileiras. É com esse intuito que o Governo Federal tem coletado e sistematizado dados sobre a educação no país. Segundo o Censo Escolar da Educação Básica de 2013, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), havia naquele ano 41.935.061 estudantes matriculados em instituições públicas da educação básica no Brasil.

É relevante destacar que o número de crianças e jovens (6 a 17 anos) acompanhados (as) pelo Sistema de Acompanhamento da Frequência Escolar de famílias participantes do Programa Bolsa Família (Sistema Presença) chegou à marca, no mesmo ano, de 16.085.160³ estudantes. Isso resulta em um percentual aproximado de 38,3% de estudantes de escolas públicas brasileiras que, segundo os cadastros sociais, são filhos e filhas de famílias cuja renda mensal per capita é menor que R\$140,00.

Em estudo realizado por Soares e Souza³, o processo de universalização da educação possibilitou o acesso e a frequência escolar de parcela da população pobre nas escolas públicas, mas em contrapartida, os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) não passaram a reconhecê-los e inclui-los como sujeito de direitos pertencentes do processo ensino-aprendizagem, desconsiderando, conseqüentemente, o problema e as questões relativas à pobreza e à educação desses estudantes. Para essas autoras, há uma caracterização da comunidade escolar sobre seus aspectos socioeconômicos, porém esse diagnóstico não se traduz para ações específicas do PPP. Esses aspectos deveriam considerar, segundo Yannoulas e Duarte⁴⁵, a situação de pobreza dos estudantes que frequentam a escola, não apenas como um contexto que justifica a limitação dos resultados pedagógicos, mas como um elemento determinante da dinâmica escolar, por ser constituinte do campo e das regras que dominam esse campo de atuação.

Nessa perspectiva, pergunta-se: que respostas a educação brasileira tem dado às vivências da pobreza que adentram as escolas públicas? Programas focalizados, como o Programa Bolsa Família, têm contribuído para a compreensão dessas vivências? Como tratar de políticas educacionais universalizantes, por um lado, e de políticas sociais focalizadas, por outro? Colocam-se, ainda, outras questões qualitativas que indagam gestores (as) públicos e profissionais da educação brasileira.

³ SOARES, Kelma Jaqueline; SOUZA, Camila Rosa Fernandes. O Projeto Político-Pedagógico: instrumento para pensar a situação de pobreza nas escolas. (Org.). Política educacional e pobreza: múltiplas abordagens para uma relação multideterminada. 1ed. Brasília: Liber Livro, 2013, v. 1, p. 255-271.

⁴ YANNOULAS, S. C.; DUARTE, N. S. Cotidiano escolar e situação de pobreza: cinco dinâmicas ou micropolíticas diferenciadas. In: YANNOULAS, S. C. (Org.). Política educacional e pobreza: múltiplas abordagens para uma relação multideterminada. 1. ed. Brasília: Liber Livro, 2013. v. 1. p. 235-254



a) De que maneira a experiência escolar poderá se tornar um tempo e um espaço de digno e justo viver para essas infâncias, adolescências e juventudes condenadas a vidas precarizadas e injustas? As condições físicas das escolas públicas populares permitem vivências de espaços e tempos de um justo e digno viver? As escolas conseguem colaborar com a concretização daquilo que socialmente se define como uma vida digna e justa?

b) As estruturas escolares, as lógicas classificatórias e reprovadoras, que penalizam de maneira peculiar essas infâncias-adolescências-juventudes, não reproduzem as segregações injustas que sofrem nas relações sociais, políticas, econômicas?

c) Como formar profissionais da educação básica e de políticas sociais que tenham consciência dos processos de vitimação dessas infâncias, adolescências e juventudes que ocorrem na sociedade e, em certa medida, se reproduzem nas escolas? Como formá-los para intervir nessas estruturas segregadoras?

d) Que currículo, que conhecimentos garantirão a essas crianças, adolescentes e jovens na extrema pobreza o direito a conhecer-se nas estruturas, nos padrões de poder, de trabalho, de apropriação-expropriação da vida, da renda, da terra, do teto, etc.? Que currículo, que conhecimentos lhes garantirão o direito a reconhecerem o caráter racista e sexista que os inferioriza ao longo de nossa história? Que currículo, que conhecimentos lhes garantirão seu direito a saberem de tantas resistências e formas de preservar sua dignidade, memória, cultura e identidades positivas?

Yannoulas e Duarte⁵, em pesquisa realizada no Distrito Federal sobre a situação de pobreza em contexto escolar, afirmam que os profissionais da educação básica, sobretudo aqueles que atuam em contextos sociais empobrecidos, demonstram dificuldades em tratar do tema, atuando por meio de interpretações da pobreza a partir de perspectivas imprecisas, negligenciadas e, por vezes, discriminatórias. Para essas autoras, essa visão decorre, em grande medida, da ausência de formação docente para tratar das circunstâncias e vivências da pobreza, bem como para compreender sua dinâmica social e escolar.

Essa problemática emerge sempre que são trazidas para o debate as relações entre educação, pobreza e desigualdade social; debate esse de grande importância, considerando a realidade atual da educação brasileira. Paradoxalmente, porém, a produção acadêmica

⁵ *Idem.*



sobre o tema tem sido pouco sistemática. Isso é parte do diagnóstico feito por Yannoulas, Assis e Ferreira⁶, que se debruçaram sobre a produção acadêmica brasileira contemporânea acerca das relações entre educação formal e pobreza.

Analisando artigos, dissertações, teses e grupos de pesquisa, entre os anos de 1999 e 2009, com foco nas áreas de educação e assistência social, as autoras constataram, nos trabalhos coletados, uma predominância dicotômica das abordagens sobre educação e pobreza: por um lado, a educação como método para romper o círculo da pobreza (inclusão social) ou modificar a situação de pobreza (mobilidade social); por outro, o sistema escolar como reproduzidor de uma ordem social injusta constituída^{7,8}. Segundo os dados por elas levantados, poucas e recentes são as pesquisas que abordam o tema de uma perspectiva complexa, que considere as dimensões educativa, econômica, cultural e política das relações entre o sistema escolar e a pobreza^{8,9}. Essas constatações significam que o tema da pobreza não tem sido tratado sistematicamente nas universidades brasileiras, embora existam exemplos frutíferos de pesquisa.

Considerando, desse modo, os desafios postos pela quase universalização da educação básica; pelos questionamentos referentes ao tensionamento das relações entre educação, pobreza e desigualdade social; pela necessária e urgente formação continuada de profissionais da educação básica; e visando fomentar o debate acadêmico sobre a temática, com vistas à transformação social de contextos empobrecidos, propõe-se o Curso de Aperfeiçoamento Educação, Pobreza e Desigualdade Social.

2. SUJEITOS DA FORMAÇÃO

Este curso é direcionado aos (às) profissionais da educação básica e a outros (as) profissionais envolvidos com políticas sociais que estabelecem relações com a educação de crianças, adolescentes e jovens que vivem em circunstâncias de pobreza ou extrema pobreza. Isso inclui professores (as); gestores (as) escolares, coordenadores (as) pedagógicos (as), secretários (as); servidores (as) técnico-administrativos (as) das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, o que engloba coordenadores (as) estaduais e municipais de programas sociais que atuam direta ou indiretamente na educação básica.

⁶ ASSIS, S.; FERREIRA, K.; YANNOULAS, S. Educação e pobreza: limiares de um campo em (re)definição. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 17, n. 50, p. 329-351, maio/ago. 2012.

⁷ *Idem, Ibidem*, p. 339-340.

⁸ *Idem, ibidem*, p. 343



3. OBJETIVOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA

3.1 Objetivo Geral

Formar, em nível de aperfeiçoamento, na temática da Educação, Pobreza e Desigualdade Social, profissionais da educação básica e outros envolvidos com políticas sociais que estabelecem relações com a educação em contextos empobrecidos. Visa-se ao desenvolvimento de práticas político-pedagógicas que possibilitem a transformação das condições de vivência da pobreza e da extrema pobreza de crianças, adolescentes e jovens e, conseqüentemente, promovam condições objetivas que viabilizem um justo e digno viver definido socialmente.

3.2 Objetivos Específicos

- Possibilitar a apropriação de conhecimentos científicos a respeito da pobreza e das desigualdades sociais em suas relações com questões étnicas, raciais, de gênero e de espaço.
- Analisar a constituição dos direitos civis, políticos e sociais, caracterizados de modo amplo como “direitos humanos”.
- Relacionar os conhecimentos sobre pobreza, desigualdades sociais e direitos humanos com as políticas educacionais e outras políticas sociais voltadas para a alteração do quadro de pobreza e pobreza extrema no Brasil.
- Analisar o papel social da escola, seu currículo, suas práticas e as implicações em relação à manutenção ou à transformação da condição de pobreza de crianças, adolescentes e jovens.
- Sensibilizar os (as) profissionais da educação básica e outros (as) envolvidos (as) com políticas sociais que estabelecem relações com a educação para a necessidade de romper com práticas escolares que reforçam a condição de pobreza e reproduzem as desigualdades sociais.
- Promover o reconhecimento das realidades locais no que se refere às condições de pobreza e pobreza extrema e sua relação com a educação.
- Produzir, a partir dos Trabalhos de Conclusão de Curso e de pesquisas, conhecimento a respeito da relação entre educação, pobreza e desigualdade social.
- Fomentar iniciativas voltadas para a alteração das condições de pobreza e pobreza extrema, especialmente a criação e o fortalecimento de redes com tal objetivo.



4. PERFIL DO SUJEITO EM FORMAÇÃO

Espera-se que este Curso de Aperfeiçoamento contribua para a sensibilização dos cursistas no que se refere às relações entre educação, pobreza e desigualdade social, constituindo-se em uma oportunidade de reeducação e radicalização do olhar sobre as vivências de crianças, adolescentes e jovens em situação de pobreza e de pobreza extrema.

As leituras e estudos postos por esse processo formativo têm por objetivo fomentar um conhecimento que permita que esses profissionais reconheçam e valorizem seus papéis políticos e sociais, não apenas no sentido estrito, mas também enquanto sujeitos capazes de se envolver com projetos e políticas sociais que visem à transformação da realidade da pobreza e da desigualdade social.

Esse envolvimento pode permitir a formação e mobilização de redes de trabalho cooperativo e colaborativo (intersectorializado) em torno dos desafios postos pela quase universalização da educação básica e pela luta em defesa da garantia da materialização de direitos sociais essenciais que possibilitem um justo e digno viver para crianças, adolescentes e jovens do nosso país.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Esta proposta de formação perspectiva um Projeto Político Pedagógico (PPP) que contemple uma densa reflexão teórico-prática em torno dos seguintes princípios político-ético-emancipatórios:

- a) **direito à vida:** é o direito fundamental, e se constitui em pré-requisito à existência e exercício de todos os demais direitos. Direito à vida consiste não só no direito de continuar vivo, mas, fundamentalmente, de ter uma vida digna, socialmente definida, como um valor intrínseco que não admite substituição;
- b) **direito à igualdade:** não se restringe ao aspecto formal, mas à sua materialidade. Trata-se da garantia formal e real de todos os requisitos para a garantia da vida digna. O direito à igualdade deve considerar que cada ser social tem de participar da sociedade oferecendo a



esta aquilo de que é capaz e recebendo dela aquilo de que necessita. A igualdade se fundamenta, portanto, na diferença;

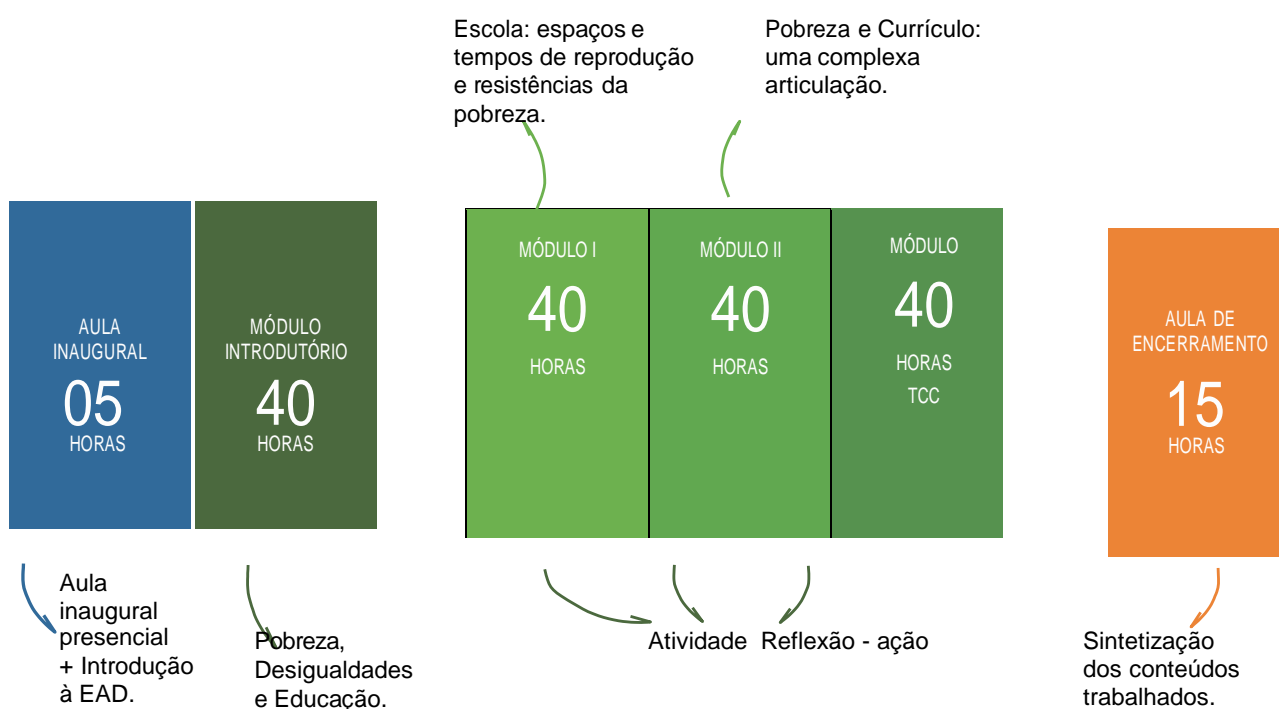
c) **direito à diversidade:** é fundamental para a convivência social e implica o respeito à diferença e o reconhecimento da autonomia dos sujeitos. Cada ser social deve ter o direito de se expressar a partir de suas condições e escolhas, no que tange às diferenças de raça e etnia, gênero, orientação sexual, classe social, crenças e religiões, sem que isso implique no tolhimento de seus demais direitos.

6. CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DO CURSO

O Curso de Aperfeiçoamento Educação, Pobreza e Desigualdade Social terá carga horária de 180h, realizadas em 06 meses de estudos.

A Figura 2 mostra como as horas e os módulos de estudos estão organizados.

Figura 2 – Organização das horas e módulos de estudos do Curso de aperfeiçoamento Educação, Pobreza e Desigualdade Social.



Fonte: Adaptação pela coordenação do curso de Aperfeiçoamento

Propõe-se um currículo que: a) contemple o desenvolvimento de reflexões (conteúdos) que partam dos saberes dos (as) envolvidos (as); b) provoquem, metodologicamente, estratégias pedagógicas para que sejam informados os saberes que se deseja ampliar; c) proporcione mediações teóricas (com o material pedagógico-didático e com as docências); e d) afete os



(as) cursistas a ponto de ocasionar modificações das práticas político-pedagógicas no contexto educacional.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA

O Curso de Aperfeiçoamento em Educação, Pobreza e Desigualdade Social (180h) está organizado em torno de três módulos temáticos, os quais contemplam atividades de reflexão e prática; uma Atividade de Estudo e Pesquisa, desenvolvida ao longo de três módulos e denominada *Reflexão-ação*; e elaboração de um memorial ao final de cada um dos módulos, os quais são apresentados a seguir.

a) Módulo Introdutório – Pobreza, Desigualdades e Educação.

Autoria: Prof. Dr. Miguel Gonzalez Arroyo (UFMG).

Carga Horária: 40 horas.

Ementa: Educação, pobreza e desigualdades sociais. A presença da pobreza e das desigualdades sociais nas escolas e as questões que isso traz para as políticas e práticas educacionais.

b) Módulo I – Escola: espaços e tempos de reprodução e resistências da pobreza.

Autoria: Profa. Dra. Lúcia Helena Alvarez Leite (UFMG).

Carga Horária: 40 horas.

Ementa: Infâncias, Adolescências, Juventudes em vivências de pobreza. A cultura escolar e a segregação das infâncias e juventudes pobres. A precarização dos espaços e tempos escolares, reprodução da pobreza e resistências a ela. Escola: relações corpo, gênero, etnia, raça, sexualidade e práticas culturais emancipatórias.

c) Módulo II – Pobreza e Currículo: uma complexa articulação.

Autoria: Prof. Dr. Miguel Gonzalez Arroyo (UFMG).

Carga Horária: 40 horas.

Ementa: A Escola e a organização dos seus tempos e espaços. Territorialidades e pertencimento sociocultural. Cultura, escola, pobreza: os saberes e experiências dos coletivos sociais. Currículo, organização escolar e diversidade. Conhecimento, ciência e pobreza.



7.1 Atividades desenvolvidas ao longo do Curso

O Curso de Aperfeiçoamento Educação, Pobreza e Desigualdade Social será organizado em torno de três módulos e de atividades de reflexão e prática. Essas atividades estarão integradas ao longo de cada um dos módulos, podendo ser reescritas por cada uma das IFES ofertantes do respectivo Curso, considerando necessidades identificadas ao longo do processo formativo. Duas outras atividades articulam-se às anteriores: *Reflexão-ação* e Memorial, as quais são detalhadas na subseção a seguir.

7.1.1 Atividade Reflexão-ação

O objetivo dessa atividade é propiciar ao (à) cursista a reflexão sobre a realidade que envolve a pobreza e a desigualdade social e sobre as possibilidades postas pela educação para que essa realidade seja transformada.

A compreensão acerca da pobreza exige a consideração de que ela, a princípio, se caracteriza como medida; portanto, pobre é todo aquele que está abaixo de um referencial determinado, que varia entre diferentes sociedades e momentos históricos. Cabe destacar que a pobreza está relacionada a uma forma social. Se lidarmos com uma sociedade em que a desigualdade social se constitui pela posição de classe que se ocupa, a medida será estabelecida para identificar aqueles sujeitos que, por sua condição, são considerados pobres. Diferentemente disso, em uma ordem social em que as diferenças materiais se constituam a partir das necessidades de cada sujeito, a pobreza perde seu significado. A ordem social em que vivemos, classista, estabelece a medida da pobreza a partir de uma linha monetária⁹. Porém, existe a compreensão de que essa medida em si é precária, sendo necessário, a partir de uma caracterização mais ampla, que a medida considere também os instrumentos sociais de proteção, os quais se caracterizam por políticas sociais universais e de caráter focalizado.

A educação tem sido considerada um instrumento fundamental para a superação da condição de pobreza, seja pelo fato de possibilitar uma qualificação e melhor empregabilidade, seja por possibilitar uma qualificação política para a luta por melhores condições de vida. Em relação ao primeiro, entende-se que, na ordem social capitalista, o nível de escolaridade e qualificação, por si, não garante permanência fora da linha de pobreza. As crises econômicas

⁹ Uma linha monetária de pobreza comumente utilizada é aquela definida pela Organização das Nações Unidas (ONU) nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: a pobreza extrema é definida pela renda domiciliar inferior a US\$1,25 por dia, e a pobreza por US\$2,00 ao dia. Já nos critérios de elegibilidade para acesso a programas federais de transferência de renda, os valores são a renda inferior a R\$70,00 mensais per capita para extrema pobreza, e R\$140,00 mensais per capita para pobreza. (COMUNICADOS DO IPEA, n. 159, outubro de 2013).

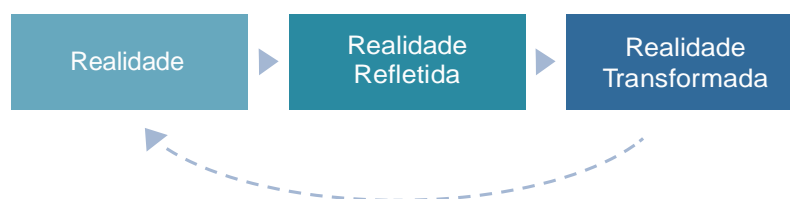


recentes levaram milhões de pessoas, inclusive em países desenvolvidos, a compor as estatísticas da pobreza global. A possibilidade de a educação participar de um processo de qualificação política, por sua vez, está diretamente relacionada ao tipo de ser humano e de mundo que se deseja concretizar.

Nesse sentido, entende-se que a educação e a escola como *lócus*, no modo social capitalista, podem contribuir para formar criticamente os sujeitos sociais para a luta pela constituição de direitos e garantia daqueles que já estão instituídos. A garantia dos direitos constituídos se revela na sua concretização material. Isso não significa que a educação pode resolver a questão da pobreza ou mesmo se constitua como um dos elementos principais para tal. Porém, na ordem social vigente, ela adquire importância ao processo de conscientização dos sujeitos sobre essa realidade. Para atingir essa compreensão, os (as) profissionais que atuam na educação, tanto na gestão quanto na escola, devem necessariamente se apropriar dos conhecimentos produzidos sobre a pobreza e a desigualdade social, a fim de analisar se a política educacional vigente e a escola podem efetivamente contribuir ou estão contribuindo para essa conscientização política e social, ou se, ao contrário, estão contribuindo perigosamente para a manutenção e reprodução da pobreza.

Essa atividade implica, portanto, um envolvimento do (a) cursista com a realidade de crianças-adolescentes-jovens que vivem na condição de pobreza, com o objetivo de ter elementos para poder analisar o espaço social em que vivem e, especialmente, a sua inserção e experiência no espaço escolar. Espera-se que, após refletir teoricamente sobre a educação, pobreza e desigualdade social, o (a) cursista possa analisar a realidade social e o contexto escolar com mais propriedade, propondo modos para que a escola efetivamente contribua para que crianças-adolescentes-jovens que a frequentam, bem como suas famílias, possam se empoderar para lutar por uma condição de vida melhor. Espera-se também que os (as) cursistas passem a desenvolver ou se envolver com iniciativas voltadas para o combate à pobreza e à desigualdade social. Isso se expressa como prática daquilo que se constitui como reflexão teórica a partir da realidade em um processo que se retroalimenta em todas as suas fases, conforme ilustrado na Figura 3.

Figura 3 - Atividade *Reflexão-ação*



Fonte: Elaborada pelos autores (2014).

Em cada módulo, serão desenvolvidas atividades que propiciem um reconhecimento de algum aspecto da realidade relacionado à temática do Curso. Cada módulo do Curso é composto



por 75 horas, sendo 15 dedicadas a essa reflexão. Essa atividade será desenvolvida numa sequência reflexiva para que, ao final, o material produzido pela reflexão-ação proposta possa subsidiar a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

As atividades são fundamentadas no referencial teórico desenvolvido em cada um dos Módulos. Cada universidade ofertante poderá indicar temáticas a serem observadas nas atividades de reflexão da realidade ou deixá-las à livre escolha dos cursistas. Pretende-se, ao final, que o conhecimento produzido seja socializado das mais diferentes maneiras. O registro dessa produção poderá ser utilizado, posteriormente, para o desenvolvimento de pesquisas sobre as temáticas: educação, pobreza e desigualdade social.

7.1.2 Memorial

Essa atividade trata-se de um texto que o (a) cursista elaborará, ao final de cada módulo, a partir das reflexões estabelecidas e das atividades realizadas, com suas impressões sobre a experiência vivenciada no processo formativo, destacando os desafios, as dificuldades, os avanços, momentos difíceis, dúvidas, etc. É uma espécie de “diário” no qual o (a) cursista poderá registrar seus sentimentos, reflexões estabelecidas, histórias vividas, descobertas, avanços e inquietações ao longo do caminho.

8. OPERACIONALIZAÇÃO DO CURSO¹⁰

Este Curso de Aperfeiçoamento Educação, Pobreza e Desigualdade Social é composto por aproximadamente 90% da carga horária a distância e aproximadamente 10% presencial. Os conteúdos serão trabalhados a distância com o auxílio dos seguintes meios: material *online*, material para impressão e e-book. As versões apresentarão metodologias específicas às suas aplicabilidades, considerando as linguagens e propriedades de cada uma das mídias, as formas de interatividade e dialogicidade, as estratégias para a formação e produção do conhecimento.

Os conteúdos curriculares estão materializados em Módulos, nos quais o professor (a)-formador (a), professores (as)-tutores (as) e cursistas poderão desenvolver múltiplos e simultâneos processos de interação. Essa estrutura propiciará o aprofundamento de

¹⁰ Localmente serão definidos critérios de participação específicos, para cada oferta do respectivo Curso de Aperfeiçoamento, considerando as realidades e necessidades locais. Essa definição deverá ser acordada entre os diferentes parceiros, quais sejam: IFES, Secretarias Estaduais, Municipais e do Distrito Federal.



temáticas relevantes para a compreensão cada vez mais ampliada dos conteúdos do Curso. A dinâmica proposta abrangerá:

- a) um processo introdutório, presencial, em que a equipe gestora local apresentará o Curso de Aperfeiçoamento Educação, Pobreza e Desigualdade Social: natureza, objetivos, metodologia e avaliação; as estratégias de operacionalização definidas por cada uma das IFES; os conceitos centrais do Módulo Introdutório; e o planejamento de formação específica, a ser realizada em polos no interior e/ou na capital do estado, para utilização da plataforma MOODLE;
- b) acesso aos módulos, no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (Moodle), desenvolvidos sequencialmente;
- c) avaliação permanente do Curso, por meio de estratégias de autoavaliação;
- d) um encontro final para a defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

Para a operacionalização de cursos na modalidade à distância, é necessária a organização de um sistema que viabilize as ações de todos (as) os (as) envolvidos (as) no processo. Entre os elementos imprescindíveis nesse sistema estão:

- a) a organização de espaços físicos para os encontros presenciais, com acesso a computadores conectados à internet e local para as avaliações. Para obterem essa estrutura, as IFES poderão estabelecer parcerias para uso dos polos da UAB ou estruturas das secretarias de educação;
- b) a implantação de uma rede que garanta a comunicação contínua entre os sujeitos envolvidos no processo educativo;
- c) processo de acompanhamento e avaliação próprios;
- d) a utilização de um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (Moodle) que favoreça o processo de estudo dos (as) alunos (as) e o processo de comunicação com a Universidade.



8.1 Requisitos de Ingresso e Certificação

Poderão se candidatar ao Curso de Aperfeiçoamento Educação, Pobreza e Desigualdade Social (180h) os (as) profissionais da educação básica que:

- a) tenham concluído curso de graduação;
- b) estejam, preferencialmente, atuando há pelo menos um ano nos sistemas públicos da educação básica;
- c) estejam envolvidos (as) com políticas sociais que estabelecem relações com a educação de crianças, adolescentes e jovens que vivem em circunstâncias de pobreza ou extrema pobreza. Isso inclui professores (as), gestores (as) escolares, coordenadores (as) pedagógicos, secretários (as), e servidores (as) técnico-administrativos (as) das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, o que inclui coordenadores (as) estaduais e municipais de programas sociais que atuam direta ou indiretamente com a educação básica;
- d) tenham disponibilidade de, pelo menos, 10h semanais para estudos complementares durante o Curso.

A certificação deverá ser emitida pela instituição ofertante. A categoria de certificação: Aperfeiçoamento.

8.2 Avaliação da Aprendizagem

O processo de avaliação da aprendizagem obedecerá às orientações contidas nas legislações da instituição ofertante, que estabelecem as normas para o funcionamento de cursos de aperfeiçoamento. Logo, a avaliação dos diversos módulos serão as atividades postadas no Moodle. Essa avaliação é materializada em trabalhos, memorial e banner.



8.3 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – memorial reflexivo

O TCC é uma atividade obrigatória para conclusão do curso de aperfeiçoamento, sendo produzido **individualmente** pelos alunos participantes. Deverá tratar das inter-relações entre os três principais eixos do curso: Educação, Pobreza e Desigualdade Social, os quais serão abordados no decorrer dos módulos do curso (*Módulo Introdutório: Pobreza, desigualdades e educação; Módulo I - Escola: espaços e tempos de reprodução e resistências da pobreza e Módulo II - Pobreza e Currículo uma complexa articulação*). Dessa forma, o TCC deverá estar inserido numa das seguintes temáticas listadas abaixo:

1. A escola e seus espaços físicos: como é a infraestrutura escolar de escolas inseridas em condições de pobreza.
2. A comunidade escolar (professores, alunos e família) vivendo a pobreza e a desigualdade social: perfil dos sujeitos, trajetórias de vida e seus discursos.
3. O currículo escolar: um espaço para discussão da pobreza e da desigualdade social.
4. As práticas pedagógicas no cotidiano de escolas inseridas em contextos de pobreza e de desigualdade social.
5. Políticas sociais e políticas de gestão escolar: como se relacionam com a pobreza e a desigualdade social.

O TCC consistirá em um **memorial reflexivo**, tendo como base recorte(s) das *experiências formativas* (vivências de trabalho, de pesquisa ou de projeto educacional ou em outras áreas da assistência social), que podem ter sido vivenciadas em momentos anteriores, mas principalmente, durante o curso de aperfeiçoamento. O memorial reflexivo deverá reunir fato(s) e situações de interesse, explicitando as marcas e os sinais que contam, explicam e justificam a trajetória de cada um na escola (Prado, Soligo e Cunha 2008 *apud* Alves 2013) ou noutros espaços públicos ou de associações civis (ONGs) que executam políticas de enfrentamento às vulnerabilidades sociais.

A escolha desse formato de TCC justifica-se pelo fato de que grande parte do público alvo desse curso de aperfeiçoamento tem vivências ou experiências práticas com os eixos estruturadores do curso. De forma que tais experiências podem ser relevantes na construção do memorial reflexivo, sendo, portanto, uma oportunidade que possibilitará uma reflexão crítica de tais experiências. Por outro lado, o memorial reflexivo também permite a construção contínua de novas memórias, que podem e devem ser formadas ao longo do curso de aperfeiçoamento. Portanto, o uso do memorial reflexivo como TCC, visa contribuir na construção de uma identidade, tanto de professor/educador quanto de outros profissionais da educação e de outras áreas, que possa ser ativa e intelectualmente autônoma no exercício de sua prática profissional (Alves 2013).



2. Cronograma de atividades ligadas ao TCC

As atividades relacionadas ao TCC deverão ser realizadas concomitantemente às atividades e discussões dos módulos do curso de aperfeiçoamento. Assim, essas atividades foram planejadas como etapas a serem alcançadas para propiciarem a construção do **memorial reflexivo** e para englobarem os mais amplos aspectos do cotidiano da escola, e de outros espaços, e de suas relações com a pobreza e as desigualdades. Ademais, como o curso de aperfeiçoamento também foi pensado para contribuir para a formação continuada de profissionais que atuam em outras áreas além da educação, como na assistência social ou na saúde, por exemplo, em tais casos, esse público deve utilizar o cotidiano dos espaços onde atuam, como objeto de estudo, de pesquisa e de reflexão crítica na construção do memorial reflexivo.

2.1. Primeira atividade (narrativas de vida): nessa atividade os alunos deverão exercitar o olhar para si próprio, para sua trajetória de vida, visando destacar seus processos formativos (escolares, profissionais, culturais, sociais) e entender como suas vivências se relacionam com a pobreza e com as desigualdades sociais.

Realização da atividade: Novembro/2017

2.2. Segunda atividade: (observando os espaços escolares): os alunos deverão visitar escolas, Cras (Centro de Referência de Assistência Social) ou Creas (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) do município, USF (Unidade de Saúde da Família) e ONGs, de comunidades em contexto de pobreza e de desigualdade social, e durante a visita deverão realizar registros escritos e de imagens (desenhos, fotos) da infraestrutura física, com vistas a perceberem e entenderem tais ambientes como espaço de reprodução e resistência à pobreza e à desigualdade social. Os registros escritos e fotográficos deverão vir acompanhados de uma descrição geral da escola e de seus espaços, e de uma reflexão crítica, e embasada em literatura pertinente, sobre o que foi observado.

Realização da atividade: Dezembro/2017

2.3. Terceira atividade (observando a comunidade em contexto de pobreza e desigualdade social): Nessa atividade, as observações (através de realização de entrevistas e/ou outras formas de coletas de dados) deverão ser direcionadas à construção de um perfil geral da comunidade, por exemplo, dos alunos da escola, ou dos sujeitos que são assistidos pelo Cras, Creas ou UBS do município, a respeito da(s): a. condições sociais, b. econômicas, c. dados de políticas de assistência social (por exemplo, perfil social e número de beneficiados pelos programas bolsa família, de erradicação do trabalho infantil, entre outros). Também é importante buscar entender como as políticas sociais impactam aspectos do cotidiano da comunidade, por exemplo, no caso da comunidade escolar: d. a evasão escolar, e. a frequência escolar e f. o rendimento escolar. Ainda, direcionando as observações aos sujeitos que são atendidos por programas sociais, deve-se tentar entender: g. se houve mudança na condição de vida desses sujeitos depois de sua inclusão



no programa; h. como a atual conjuntura de cortes de programas sociais pelo governo federal está impactando as famílias beneficiárias desses programas.

Realização da atividade: Fevereiro/2018

2.4. Quarta atividade (O currículo escolar - espaço de entendimento da pobreza e desigualdades sociais?): para acessar e buscar entender o significado do currículo de escolas em contexto de pobreza e desigualdade social, sugere-se que os alunos do curso de aperfeiçoamento investiguem o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, com a intenção de verificar nesse documento qual o papel da escola diante da pobreza e da desigualdade social na qual a mesma está imersa. Uma vez que falar em currículo é falar em tudo que acontece na escola, ou seja, é falar na vida e na identidade da escola, é importante entrevistar os sujeitos que fazem com que esse currículo seja colocado em prática, os professores. Desse modo, faz-se necessário entrevistá-los, e/ou observar suas práticas em sala de aula, ou ainda observar a realização de eventos escolares (mostras pedagógicas ou culturais, feiras de ciências) com a finalidade de capturar suas percepções a respeito de: a. papel da escola diante desses contextos de pobreza e de desigualdade social; b. como os professores percebem as políticas de assistência social implementadas na última década nas escolas.

Realização da atividade: Março/2018

2.6. Quinta atividade (sistematização e redação do Memorial Reflexivo): Nesse momento de conclusão das visitas a campo, deve-se começar a formatação da versão final do **memorial reflexivo**, elegendo a(s) vivência(s) produzida(s) ao longo do curso de aperfeiçoamento, melhorando a redação do texto e enriquecendo suas discussões com literatura pertinente.

Entrega da primeira versão: Abril/2018

2.7. Sétima Etapa (conclusão e defesa de **Memorial Reflexivo**): Nessa fase, os alunos deverão: a) concluir e entregar a versão final do TCC; e b) preparar **banner** para apresentação no evento final do curso de aperfeiçoamento (*ver abaixo normas para formatação de banners*).

A defesa do TCC será realizada ao final do curso de aperfeiçoamento, **em maio/2018**. Para tanto, o aluno deverá apresentar seu trabalho através de exposição de banner em evento que permitirá a socialização de suas produções desenvolvidas ao longo do curso de aperfeiçoamento. Os TCCs serão examinados pelos professores do curso de aperfeiçoamento, levando-se em consideração a versão impressa do memorial reflexivo e a apresentação do banner durante o evento de socialização. A avaliação do TCC ocorrerá de acordo com os critérios que se seguem: **a)** clareza na apresentação do banner; **b)** organização geral do banner (*ver normas abaixo*); **c)** avaliação do Memorial reflexivo (o texto é apresentado em linguagem adequada? necessita de uma revisão gramatical? É puramente descritivo? Apresenta reflexões críticas sobre as questões observadas? Há uma



tentativa de entender a relação entre educação, pobreza e desigualdade social? A bibliografia utilizada é atual e relevante?).

Parecer do(a) EXAMINADOR(A):

() Excelente: aprovado com nenhuma ou pequenas alterações:

Nota (entre 9,0 e 10,0): _____

() Muito bom: aprovado com poucas sugestões:

Nota (entre 8,0 e 8,9): _____

() Bom: aprovado com muitas sugestões:

Nota (entre 7,0 e 7,9): _____

() Não aprovado:

Nota (entre 0,0 e 6,9): _____

3. Diretrizes Gerais para formatação do memorial reflexivo e do banner:

3.1. Formatação do memorial reflexivo: a formatação geral do TCC deverá obedecer ao que se segue abaixo:

- A. Título; nomes de discente e docente (orientador); e-mails (discente e docente); endereço profissional;
- B. **Resumo do trabalho** – Colocar 3 palavras chave.
- C. **Introdução** – apresentação geral da proposta, o que se pretende com ela, seus objetivos, pressupostos teóricos (incluindo os textos discutidos ao longo do curso).
- D. **Desenvolvimento** – nesta parte do TCC, deve-se fazer um recorte de uma das memórias vivenciadas durante as atividades ligadas à educação, ou a programas de assistência social, ocorridas antes ou durante o curso de aperfeiçoamento. Ou seja, os alunos devem cumprir ao longo do curso com as etapas ligas ao TCC descritas acima, mas devem eleger uma das memórias para submeter como TCC e para apresentação em banner (ver abaixo em defesa de TCC).
- E. **Considerações Finais** – deve ter caráter autoavaliativo, levando em consideração as contribuições das experiências vivenciadas ao longo do curso, para sua formação enquanto profissional. Sendo importante fazer uma reflexão do que se pode entender a respeito da relação entre a tríade educação-pobreza-desigualdade social.
- F. **Referências** – relação do referencial teórico utilizado no memorial reflexivo.
- G. **Normas gerais de formatação do Memorial reflexivo*** – o TCC deverá seguir as normas gerais de formatação abaixo:

1. *Fonte:* Arial ou Times New Roman, *Tamanho da fonte:* 12pt; *Número de páginas:* 11-12 páginas; *Espaçamento entre linhas:* simples; *Margem*



superior e esquerda: 3,0cm; Margens inferior e direita: 2,0cm; Recuo de parágrafo (reco da primeira linha): 1,5;

2. *Citação direta curta* (até 3 linhas), deve ser inserida no parágrafo, com uso de aspas (“ ”), fonte: 10, espaçamento simples;
3. *Citação direta longa* (tamanho superior a três linhas: fonte: 10, *Espaçamento: simples; Recuo esquerda: 4,0cm; Alinhamento: justificado; Alinhamento Antes e Depois: Automático.*
4. *Citação Indireta* (vejamos alguns exemplos abaixo):

Segundo Kapan (2001), Texto, Texto, Texto, Texto, Texto.

Texto, Texto, Texto, Texto, Texto Texto Texto (KAPAN, 2001).

Texto, Texto, Texto, Texto, Texto Texto Texto (MILLON, 1999 apud SISTO, 2000, p.40).

5. *Referências* (vejamos alguns exemplos abaixo):

SOBRENOME, Nome do autor; SOBRENOME, Nome do autor. **Título do livro em negrito:** subtítulo sem negrito. Edição. Local: Editora, ano.

SOBRENOME, Nome do autor; SOBRENOME, Nome do autor. **Título do livro em negrito.** Edição. Local: Editora, ano. Xx p.

SOBRENOME, Nome do autor. Título do artigo. **Nome da revista em negrito,** Cidade, v.00, n.11, p.111-222, jan. 2011.

NOME DO SITE. **Título.** Disponível em: <www.xxxxxx.yyyy>. Acesso em: 12 jan. 2011.

***outras normas não explicitadas nesse documento devem seguir a ABNT.**

3.2. Normas de formatação do Banner: Use pouco texto e se possível ilustre bem o banner (Mello 2013).

A. Estrutura básica do banner:

De maneira geral a estrutura do banner deve seguir o mesmo esqueleto básico do Memorial reflexivo escrito. O título do trabalho deve vir em destaque e seguido dos nomes do aluno, do orientador e suas respectivas filiações acadêmicas. As seguintes seções podem fazer parte do banner: Introdução; Objetivos; Resultados e discussões; Considerações Finais e Referências. Deve-se diagramar o banner (organizar as seções) para que a visualização pelos visitantes seja facilitada. Além disso, recomenda-se o uso de pouco texto, que pode ser substituído por esquemas, mapas conceituais, imagens.

B. Formatação do banner:

Dimensões do banner: 120 x 90 cm;



Fontes recomendadas: Arial, Verdana ou Tahoma (essas fontes são mais comuns nas gráficas).

Tamanho da fonte para texto: 24pt; *Tamanho da fonte para subtítulos de cada seção:* 34pt; *Tamanho da fonte para Título:* 70pt.

4. Livro do curso de aperfeiçoamento:

Ao final do curso de aperfeiçoamento, com a conclusão e a defesa dos memoriais reflexivos, os professores do curso farão uma análise dos memoriais produzidos, com vistas a selecionar os trabalhos mais bem construídos para compor o **livro do curso de aperfeiçoamento**.

5. Referências

Alves, A.A. O memorial reflexivo na formação de professores de matemática. In: Teixeira, C.R; Miranda, JR (Org.). Avaliação das aprendizagens: experiências emancipatórias no ensino superior. São Paulo: Editora Max Limonad, 2013.

Mello, MAR. 2012. Como fazer um pôster científico. In: Mello, MAR. Sobrevivendo na ciência. Disponível em <<https://marcoarmello.wordpress.com/2012/03/13/poster/>>. Acesso em 7 set. 2017.

8.4 Recursos Didáticos

Os materiais pedagógico-didáticos de estudo serão disponibilizados em uma plataforma virtual de ensino e aprendizagem customizada especialmente para este Curso de Aperfeiçoamento Educação, Pobreza e Desigualdade Social. A plataforma utilizada será o MOODLE que permite a concepção, administração e desenvolvimento de variados tipos de ações, como cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio a distância e ao processo ensino-aprendizagem.

O Moodle possibilitará o uso de uma série de meios de comunicação visando à interação com os sujeitos da formação continuada, potencializando o processo de ensino e aprendizagem à distância. A disponibilização do material didático-pedagógico se dará no formato de documentos digitais hipertextuais em diversos suportes midiáticos (vídeos, textos, animações, etc.). Também serão disponibilizados os textos em formato para impressão, com a possibilidade de download de um e-book, permitindo assim a navegação *offline*.

O ambiente virtual constitui-se também em um espaço de socialização entre os (as) cursistas, favorecendo a interação, a cooperação e a autonomia. As atividades previstas



visam à participação ativa dos (as) cursistas no processo ao proporem espaços de pesquisa, discussão e diálogo com e entre seus pares.

8.5 Sistema de Acompanhamento

Considerando que o Curso de Aperfeiçoamento está inserido na Iniciativa de Formação Continuada em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, que inclui, além do próprio Curso, o apoio à pesquisa e à difusão do conhecimento, cada IFES será responsável pela oferta do Curso de Aperfeiçoamento Educação, Pobreza e Desigualdade Social e pelo planejamento e desenvolvimento do projeto de pesquisa a ser realizado. É importante destacar que as atividades deverão ser organizadas e desenvolvidas ao longo de 09 meses. Para isso, cada IFES deverá previamente definir um calendário da oferta do Curso de Aperfeiçoamento e da pesquisa a ser desenvolvida. O monitoramento e acompanhamento serão feitos via Sistema de Gestão e Monitoramento da Formação Continuada do MEC - SISFOR/SIMEC.

O Sistema de Gestão das dimensões que integram a Iniciativa Educação, Pobreza e Desigualdade Social, com ênfase na oferta do Curso de Aperfeiçoamento, constitui-se por meio de uma Coordenação Nacional, no âmbito da Diretoria de Políticas de Educação em Direitos Humanos e Cidadania e da Coordenação Geral de Acompanhamento da Inclusão Escolar (MEC/SECADI/DPEDHUC/CGAIE), e de uma Coordenação do Curso e de Pesquisa, nas IFES, tendo, em cada unidade da federação, uma IFES participante, com equipe constituída por Coordenação Adjunta, Supervisão, Professores-Formadores, Professores-tutores e Professores-Pesquisadores.

À Coordenação Nacional compete o acompanhamento e monitoramento da realização das atividades efetuadas pelas IFES, considerando as dimensões constitutivas da Iniciativa Educação, Pobreza e Desigualdade Social, assim como a articulação dos sistemas de ensino, de forma a garantir que os resultados esperados sejam alcançados e socializados entre as instituições participantes.

A Coordenação de Curso e Pesquisa, criada em cada IFES, será responsável, principalmente, pela organização de processos seletivos de cursistas, matrículas, acompanhamento didático-pedagógico, certificação, avaliação, organização de evento e realização da pesquisa.

Compondo o sistema de acompanhamento, as competências se organizam e se distribuem da seguinte forma:



A) Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC), responsável pela gestão da Iniciativa Educação, Pobreza e Desigualdade Social:

- a) coordenar, em âmbito nacional, as dimensões que constituem a Iniciativa Educação, Pobreza e Desigualdade Social, logo, as ações voltadas à oferta dos cursos aperfeiçoamento;
- b) promover a pesquisa e a difusão do conhecimento, que tratarão das relações entre educação, pobreza e desigualdade social;
- c) elaborar as diretrizes gerais e os critérios para a organização dos cursos de formação e da pesquisa no âmbito da respectiva Iniciativa.
- d) definir estratégias de implantação, gerenciamento, acompanhamento e avaliação dos cursos, da pesquisa e da difusão do conhecimento, em comum acordo com as IFES e com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação;
- e) garantir os recursos financeiros para implementação das dimensões que constituem a Iniciativa;
- f) efetivar as atividades gerenciais necessárias para sua execução;
- g) articular os agentes envolvidos na implantação dos cursos de formação, da pesquisa e da difusão do conhecimento;
- h) definir os critérios para o pagamento de bolsas de estudo, pesquisa e desenvolvimento de metodologias no âmbito dessa Iniciativa;
- i) atender às exigências da Resolução n.º 45, de 29 de agosto de 2011; j) monitorar o fluxo de concessão de bolsas em cada um dos cursos de formação, por meio do Sistema de Gestão de Bolsas (SGB) e outros instrumentos para acompanhamento e avaliação da consecução das metas físicas.

B) Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC), responsável pela execução financeira da Iniciativa:

- a) descentralizar recursos orçamentários para viabilização das dimensões que constituem a Iniciativa Educação, Pobreza e Desigualdade Social, considerando a legislação em vigor;
- b) atender às exigências na Resolução n.º 45, de 29 de agosto de 2011;
 - c) efetivar o pagamento mensal das bolsas concedidas pela SECADI/MEC a participantes dos cursos de formação no âmbito da Renafor, mediante atendimento dos critérios estabelecidos na Resolução n.º 45, de 29 de agosto de 2011.



C) Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), responsáveis pela implementação dos cursos de formação e da pesquisa no âmbito da Iniciativa Educação, Pobreza e Desigualdade Social:

- a) coordenar, em âmbito estadual, as dimensões que constituem a Iniciativa Educação, Pobreza e Desigualdade Social, logo, as ações voltadas à oferta dos cursos de aperfeiçoamento e à pesquisa que tratará das relações entre educação, pobreza e desigualdade social;
- b) implementar as diretrizes gerais e os critérios para a organização dos cursos de formação e da pesquisa no âmbito da Iniciativa, de acordo com as orientações da SECADI/MEC;
- c) definir estratégias de implantação, gerenciamento, acompanhamento e avaliação do curso e da pesquisa;
- d) constituir equipe gestora e pedagógica de acordo com orientações da SECADI/MEC;
- e) utilizar os recursos financeiros, de acordo com orientação da SECADI/ MEC, para a implementação de cada uma das dimensões da Iniciativa;
- f) efetivar as atividades gerenciais necessárias para a execução das dimensões da Iniciativa, definindo previamente calendário específico e articulado para cada uma delas;
- g) articular, com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, os agentes envolvidos na implantação dos cursos de formação, da pesquisa e da difusão do conhecimento;
- h) construir e manter atualizado o banco de dados com todas as informações sobre os (as) participantes dos cursos de formação no âmbito dessa Iniciativa;
- i) atender às exigências na Resolução n.º 45, de 29 de agosto de 2011.
- j) monitorar o fluxo de concessão de bolsas em cada um dos cursos de formação, por meio do SGB e outros instrumentos para acompanhamento e avaliação da consecução das metas físicas;
- k) apresentar, ao final de cada oferta de curso, um relatório técnico à SECADI/MEC com a avaliação dos seus resultados.

O Quadro 1 ilustra os profissionais remunerados por meio das bolsas FNDE disponibilizadas pelo MEC/SECADI.



Quadro 1 - Profissionais remunerados por meio das bolsas FNDE, disponibilizadas pelo MEC/SECADI

PESSOAL ENVOLVIDO	PERÍODO	Nº DE PROFISSIONAIS
Coordenador (a) Adjunto (a) (Pedagógico) (desenvolverá as funções de Coordenador Geral) *	09 meses	01
Coordenador (a) Adjunto (a) (Administrativo)	09 meses	01
Supervisor (a)	09 meses	01
Professores (as)-formadores (as)	09 meses	01
Professor (a) Pesquisador (a)/ Formador de Formadora - Atividade 'Reflexão Ação'	09 meses	02
Professor (a)-tutor (a)	06 meses	01 tutor (a) por turma formada.

Fonte: Elaborado pelos autores (2014).

* A denominação Coordenador Adjunto se dá em função da denominação constante na Resolução/CD/FNDE N. 45. O Coordenador Geral será responsável pela coordenação das atividades que envolvem a oferta do Curso de Aperfeiçoamento e pelo desenvolvimento da pesquisa no âmbito da Iniciativa Educação, Pobreza e Desigualdade Social. Estará vinculado (a) à Iniciativa ao longo dos 24 meses de sua realização.

As funções de cada profissional, adequadas a partir da Resolução/CD/FNDE n.º 45, de 29 de agosto de 2011, são:

a) coordenador (a) adjunto (a): responsável pela coordenação adjunta das atividades que envolvem a oferta do Curso de Aperfeiçoamento e pelo desenvolvimento da pesquisa no âmbito da Iniciativa Educação, Pobreza e Desigualdade Social. Estará vinculado (a) à Iniciativa ao longo dos 09 meses de sua realização;

b) supervisor (a): responsável pelo acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos (as) professores (as)-formadores (as), pelos (as) professores (as)-tutores (as) e pelos (as) professores (as)-pesquisadores (as). Estará vinculado (a) à Iniciativa ao longo dos 09 meses de sua realização;

c) professor (a)-formador (a) de Módulo: responsável pela formação e pelo acompanhamento pedagógico dos (as) professores (as)-tutores (as) ao longo da realização de cada Módulo (06 meses). Deverá em etapa anterior à oferta dos Módulos, realizar a formação continuada com os (as) professores (as)-tutores (as) na temática de cada Módulo, de forma a aprofundar e discutir os conteúdos, atividades e avaliações



propostas. É importante que o (a) professor (a)-formador (a) dos Módulos realize essas atividades em articulação com o (a) professor (a)-pesquisador (a), tendo em vista que esse (a) também estará acompanhando a oferta do Módulo;

d) professores (as)-tutores (as): responsáveis pelo acompanhamento pedagógico dos (as) cursistas ao longo de cada Módulo. É importante que participem do processo formativo junto aos (às) professores (as)- formadores (as) dos Módulos. Sua atribuição está centralizada nos processos de ensino e aprendizagem, portanto, devem conhecer profundamente o material pedagógico-didático do Módulo e deverão estar em articulação direta com os (as) professores (as)- formadores (as) do Curso, sobretudo, no que se refere a dúvidas e dificuldades que poderão emergir ao longo do processo formativo na construção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (06 meses);

e) professores (as)-pesquisadores (as): Cada IFES terá, no âmbito dessa Iniciativa, dois (duas) professores (as)-pesquisadores (as) que ficarão responsáveis pelo desenvolvimento do projeto de pesquisa e por 09 meses. A pesquisa deve tratar das relações entre educação, pobreza e desigualdade social, considerando a realidade local e os contextos empobrecidos de cada unidade da federação. Essa pesquisa será desenvolvida a partir das diretrizes definidas pela SECADI/MEC. Deve participar da formação dos (as) professores (as)-tutores (as) com os (as) professores (as)- formadores(as) de Módulo.



8. 6 Formação de Formadores(as)

Em etapa inicial, a SECADI/MEC, por meio da Diretoria de Políticas de Educação em Direitos Humanos e Cidadania e da Coordenação Geral de Acompanhamento da Inclusão Escolar (DPEDHUC/CGAIE), organizará o Encontro Nacional de Formação de Formadores (as) da Iniciativa Educação, Pobreza e Desigualdade Social. Esse encontro terá como finalidade a apresentação e discussão da respectiva Iniciativa, ou seja, tratará de expor sua natureza, seus objetivos, suas dimensões, sua metodologia e sua avaliação. Terá centralidade a oferta do Curso de Aperfeiçoamento Educação, Pobreza e Desigualdade Social. Serão apresentadas e discutidas a concepção e a organização curricular pelos (as) autores (as) do material pedagógico-didático e serão desenvolvidas atividades de planejamento da sua implementação. Nesse Encontro, serão discutidas as orientações gerais para a realização da pesquisa e da difusão do conhecimento no âmbito da respectiva Iniciativa.

Esse Encontro Nacional deverá ter como desdobramento o Encontro Estadual de Formação de professores (as)-formadores (as) e de professores (as)-tutores (as), organizado em cada uma das IFES participantes. Além disso, o Encontro deverá ter como centralidade o planejamento e organização da oferta do Curso de Aperfeiçoamento, bem como a formação continuada dos (as) envolvidos (as) com os processos de ensino e aprendizagem no âmbito do Curso respectivo.

O (a) professor (a)-formador (a) será responsável pela formação e pelo acompanhamento dos (as) professores (as)-tutores (as) ao longo do processo formativo. Os (as) professores (as)-tutores (as) estarão em contato cotidiano com os (as) cursistas e os (as) acompanharão nas atividades desenvolvidas durante os estudos. Essa formação é, portanto, fundamental para promover a garantia da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem no contexto da oferta do Curso de Aperfeiçoamento e deverá ser continuada ao longo de sua implementação.

Nessa perspectiva, recomenda-se que os (as) professores (as)-tutores (as) sejam graduados (as) ou pós-graduandos (as) em áreas relacionadas aos temas de cada um dos Módulos. O processo de formação continuada, acompanhado pelos (as) professores (as)- formadores (as), deverá ser realizado por meio de encontros presenciais, tanto para orientação de estudos específicos de cada módulo quanto para os estudos relacionados à concepção de formação adotada pelo Curso de Aperfeiçoamento, seus princípios político- pedagógicos, sua dinâmica da educação à distância, etc.



É fundamental o conhecimento aprofundado dos materiais pedagógico-didáticos, de suas mídias e sua articulação com os conteúdos de cada módulo. Após essa sequência de formação inicial dos (as) professores (as)-formadores (as) para os (as) professores (as)-tutores (as), aqueles (as) devem continuar o acompanhamento destes (as) por meio de encontros presenciais e no próprio Moodle.

No Moodle, sugere-se que seja criado um espaço para orientações sobre mídias, conteúdos, metodologias, etc., assim como uma webteca com textos de referência para subsidiar o trabalho dos (as) professores (as)-tutores (as) ao longo de todo o processo formativo. Materiais audiovisuais, em formatos de mesas-redondas, entrevistas breves, vídeo aulas e outros poderão ser produzidos pela própria IFES para essa formação continuada.

A formação continuada dos (as) professores (as)-tutores (as) deve considerar que seu trabalho envolve:

- a) conhecer o perfil do (a) cursista, suas condições de trabalho e conhecimentos anteriores; as dificuldades que os (as) cursistas apresentam quando buscam orientações; as estratégias de relacionamento utilizadas nos momentos de estudo; a realização das atividades propostas; o tempo que investem no processo formativo; a relação que estabelecem entre os conhecimentos do curso e sua prática profissional, etc.;
- b) identificar como os (as) cursistas sob sua responsabilidade aprendem e auxiliá-los (as) na formação de hábitos de leitura e de estudos;
- c) compartilhar/socializar com o (a) cursista estratégias relativas a hábitos de estudo, de leitura, de produção de textos, de consultas bibliográficas etc.;
- d) criar estratégias metodológicas que possibilitem articular os conteúdos dos Módulos de forma interdisciplinar e para a realização das atividades do Curso;
- e) buscar, por meio das dúvidas dos (as) cursistas, subsídios para ações propositivas de reorientação do planejamento dos processos de ensino e aprendizagem.

O (a) professor (a)-tutor (a) deve, nesse processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e da autoaprendizagem do (a) cursista.



8.8 Avaliação Institucional do Curso

Cada universidade participante deve constituir uma equipe responsável pelo processo de autoavaliação da formação continuada, constituindo elementos que possibilitem a socialização dos resultados durante o desenvolvimento e ao final do Curso. É aconselhável que o processo de autoavaliação seja desenvolvido em parceria com a pesquisa. Ao final da oferta da Formação Continuada, a IFES deverá apresentar um relatório técnico à SECADI/MEC com a avaliação dos seus resultados.

A avaliação de cursos na modalidade a distância requer processos contínuos e diversificados, tanto *online* quanto presencialmente. Igualmente, esse curso necessitará de um processo de avaliação sistemático na busca de subsídios para reorientar as ações desenvolvidas. A avaliação, nesse sentido, tem como referência todo o contexto institucional de realização do curso.



9. REFERÊNCIAS

ASSIS, S.; FERREIRA, K.; YANNOULAS, S. Educação e pobreza: limiares de um campo em (re) definição. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 17, n. 50, p. 329-351, maio/ago.2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico: Atlas do Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Pobreza e Desigualdades: duas décadas de superação. Rio de Janeiro: IPEA, 2013. Disponível em: < http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/131001_comunicadoipea159_apresentacao.pdf>. Acesso em: 2 de julho de 2014.

SOARES, Kelma Jaqueline; SOUZA, Camila Rosa Fernandes. O Projeto Político-Pedagógico: instrumento para pensar a situação de pobreza nas escolas. (Org.). Política educacional e pobreza: múltiplas abordagens para uma relação multideterminada. 1ed. Brasília: Liber Livro, 2013, v. 1, p. 255-271.

YANNOULAS, S. C.; DUARTE, N. S. Cotidiano escolar e situação de pobreza: cinco dinâmicas ou micropolíticas diferenciadas. In: YANNOULAS, S. C. (Org.). Política educacional e pobreza: múltiplas abordagens para uma relação multideterminada. 1. ed. Brasília: Liber Livro, 2013. v. 1. p. 235-254.



10. APÊNDICE

Planos dos Módulos de Estudo

Módulo Introdutório

Pobreza, desigualdades e educação.

Autoria: Prof. Dr. Miguel González Arroyo (UFMG)

Carga horária: 40h

Ementa

Educação, pobreza e desigualdades sociais. A presença da pobreza e das desigualdades sociais nas escolas e as questões que este fato traz para as políticas e práticas educacionais.

Objetivos gerais

- Explicitar as relações entre produção social da pobreza, desigualdades sociais, étnicas, raciais, de gênero, de espaço (urbano rural), e educação.
- Sensibilizar os (as) profissionais da educação básica sobre essas relações e as exigências trazidas por elas para as políticas educacionais e para os currículos de formação da educação básica.

Objetivos específicos

- Reconhecer, em sentido amplo, a existência persistente da pobreza na sociedade brasileira, e a presença dos pobres nas escolas a partir da universalização do ensino básico.
- Mapear e questionar as visões moralizantes sobre a pobreza, presentes nas práticas socioeducativas e nos currículos da educação básica e na formação dos (as) professores (as).
- Enfatizar a importância do entendimento sobre a pobreza e as desigualdades como questões sociais, políticas, econômicas e culturais – incluindo nesse contexto a escola – para a construção de novas práticas educacionais voltadas para as relações entre educação, pobreza e desigualdades sociais.

Conteúdo programático

Introdução ao Curso de Aperfeiçoamento Educação, Pobreza e Desigualdade Social, partindo de um levantamento de questões que segue o seguinte caminho:

- Reconhecimento da pobreza;
- Como vemos a pobreza os pobres;
- A pobreza, uma questão moral?
- A produção social da pobreza;
- Questões políticas sobre a pobreza;



- Produção dos diversos em desiguais;
- Os pobres, a parte da humanidade a ser humanizada?

Referências

ARROYO, Miguel. Os coletivos empobrecidos repolitizam os currículos. In: SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). Saberes e Incertezas sobre o Currículo. Porto Alegre: Penso, 2013.

_____. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educação & Sociedade, Campinas, v.113, 2010.

DA SILVA, Ana Paula F.; FREITAS, Marcos Cesar. Escolarização, trabalho e sociabilidade em “situação de risco”: apontamentos para uma antropologia da infância e da juventude sob severa pobreza”. In: FREITAS, Marcos Cesar (Org.). Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude. São Paulo: Cortez, 2006.

REGO, Walquiria Leão; PINZANI, Alessandro. Vozes do Bolsa Família: autonomia, dinheiro e cidadania. São Paulo: UNESP, 2013.



Módulo I

Escola: espaços e tempos de reprodução e resistências da pobreza

Autoria: Profa. Dra. Lucia Helena Alvarez Leite (UFMG).

Carga horária: 40h

Ementa

Infâncias, Adolescências, Juventudes em vivências de pobreza. A cultura escolar e a segregação das infâncias e juventudes pobres. A precarização dos espaços e tempos escolares, reprodução e resistências à pobreza. Escola: relações corpo, gênero, etnia, raça, sexualidade e práticas culturais emancipatórias.

Objetivo geral

Analisar a realidade das infâncias, adolescências e juventudes em vivências de pobreza no Brasil, suas culturas, suas lutas e suas conquistas.

Objetivos específicos

- Contextualizar o papel da escola no processo de reprodução das desigualdades sociais.
- Compreender a luta dos Movimentos Sociais pelo direito à educação e a uma escola democrática;
- Apresentar experiências de práticas culturais emancipatórias a partir da experiência escolar.

Conteúdo programático

Unidade I: Infâncias, Adolescências, Juventudes em vivências de pobreza

- Construção social e concepções de infâncias e juventudes.
- Crianças em vivências de pobreza, sua realidade, sua cultura.
- Adolescências e Juventudes em vivências de pobreza, sua realidade, sua cultura.
- Crianças, jovens e adolescentes como sujeitos de direito.

Unidade II: Desigualdade social, cultura escolar e movimentos sociais

- A Escola como ferramenta de construção do Estado-Nação: uma única cultura em um único território.
- Os Movimentos Sociais entram em cena como sujeitos de direitos:
- Uma escola que dê centralidade aos sujeitos.
- Uma escola que acolha a diversidade.
- Uma escola que dialogue com o território.
- Uma escola que se comprometa com a transformação social.



Unidade III: A escola como espaço de práticas culturais emancipatórias

- A escola como espaço de diversidade e de cultura viva.
- Experiências que evidenciam que outra escola é possível:
- As Escolas Indígenas.
- As Escolas Quilombolas.
- As Escolas do Campo.
- As experiências de Educação Integral.

Referências

- ALVAREZ, S. E.; DAGNINO, E.; ESCOBAR A. Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos: novas leituras. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 61-102. ARROYO, Miguel. Currículo, território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2011.
- _____. Os coletivos empobrecidos repolitizam os currículos. In: GIMENO SACRISTÁN, J. (Org.). Saberes e Incertezas sobre o Currículo. Porto Alegre: Penso, 2013.
- _____. O aluno invenção. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- _____. O direito a tempos-espacos de um justo viver. In: MOLL, Jaqueline (Org.). Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. v. 1. p. 33-45.
- _____. Pedagogias em movimento: o que temos a aprender dos Movimentos Sociais? Currículo Sem Fronteiras, v. 3, 28-49, jan./jun. 2003. Disponível em: <www.curriculosemfronteiras.org/vol3iss1articles/arroyo.pdf>. Acesso em 25 jun. 2014.
- _____. Políticas Educacionais e Desigualdades: à procura de novos significados. Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1381-1416, out./dez. 2010. Disponível em: <www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 23 jun. 2014.
- CARVALHO, L. D. Educação (em tempo) Integral na Infância: ser aluno e ser criança em um território de Vulnerabilidade. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2013.
- DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 24, set./dez. 2003.
- DAYRELL, Juarez; GEBER, Saulo; CARVALHO, Levindo. Os jovens educadores em um contexto de educação integral. In: MOLL, Jaqueline. (Org.). Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2011. v. 1. p. 157-171.
- FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. SP: Autores Associados/Cortez, 1987.
- _____. Educação como prática da liberdade. RJ: Paz e Terra, 1996.
- _____. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.



GIMENO SACRISTÁN, J. La enseñanza y educación públicas. Los retos de responder a la obligación de la igualdad, respetar la diversidad y ofrecer calidad. In: _____. (Coord.). Los retos de la enseñanza pública. Madrid: Akal, 2001. p. 15-65.

_____. Poderes inestables en educación. Madrid, Morata, 1998

_____. (Org.). Saberes e Incertezas sobre o Currículo. Porto Alegre: Penso, 2013.

GOUVEA, M. C. S. de. Infância, sociedade e cultura. In: CARVALHO, Alysson et al. (Org.). Desenvolvimento e aprendizagem. Belo Horizonte: Editora UFMG: PROEX.

LEITE, L. H. A. La educación intercultural bilingüe: el caso brasileño. Buenos Aires: FLAPE, 2008.

_____. Educação Integral, territórios educativos e participação social: a cidade como currículo vivido. In: MORGADO, J.C., SANTOS, L. L. C. P.; PARAISO, M. A. Estudos Curriculares: um debate contemporâneo. Curitiba: CRV, 2013.

MARTINEZ BONAFÉ, J. La ciudad en el curriculum y el curriculum en la ciudad. Valencia: Universidade de Valência, 2010. Disponível em: <<http://www.uv.es/bonafe/documents>>. Acesso em 20 jun. 2014.

SARMENTO, M. J. Imaginário e culturas da infância, 2003. Disponível em: <http://www.iec.minho.pt/cedic/textos>>. Acesso em: 18 ago. 2006.

_____. Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (Orgs.). Crianças e miúdos: perspectivas sócio pedagógicas da infância e educação. Porto: Asa Editores, 2003.

TORRES SANTOMÉ, J. Educación en tiempos de neoliberalismo. Madrid: Morata, 2001.



Módulo II

Pobreza e Currículo: uma complexa articulação

Autoria: Prof. Dr. Miguel González Arroyo (UFMG)

Carga horária: 40h

Ementa

A Escola e a organização dos seus tempos e espaços. Territorialidades e pertencimento sociocultural. Cultura, escola, pobreza: os saberes e experiências dos coletivos sociais. Currículo, organização escolar e diversidade. Conhecimento, ciência e pobreza.

Objetivos Gerais

- Problematizar articulações possíveis entre currículo escolar, currículos de cursos de pedagogia e licenciaturas, de um lado, e questões sobre pobreza e desigualdades sociais, de outro.

Objetivos Específicos

- Investigar as indagações que as vivências da pobreza trazem aos currículos;
- Questionar uma estrutura curricular que não garante aos(as) alunos(as) pobres conhecimentos sobre sua condição social;
- Confrontar os saberes, valores e identidades construídas nas vivências da pobreza e desigualdade com os saberes curriculares.

Conteúdo programático

Unidade I: Currículo e pobreza.

- Indagações que chegam aos currículos desde as vivências da pobreza.
- Haverá lugar nos currículos para a pobreza?
- A permanente tensão por sair da pobreza pela escolarização.

Unidade II: O direito dos pobres a saber-se.

- O direito universal aos conhecimentos da produção social da pobreza.
- Conhecimento, cultura científica e pobreza.
- A pobreza: produto da irracionalidade dos pobres?
- Dos pobres chegam outras formas de pensar e de pensar-se.
- A pobreza: experiência social que enriquece os conhecimentos dos currículos.
- As vivências de espaços de pobreza e Currículo.
- Responsabilizar os pobres e diferentes como carentes de valores?
- Desterritorialização-migração-pobreza.
- Humanizando os espaços de pobreza.



- Tempo-espaço pobreza

Unidade III: Corpos precarizados pela pobreza interrogam os currículos.

- Vivências da pobreza e do trabalho infantil.
- As pressões dos pobres por reconhecimentos positivos.
- Respostas políticas às pressões dos pobres por reconhecimentos.
- Trabalhar nos currículos as indagações vividas da pobreza.
- Identidades construídas nas vivências da pobreza.

Referências

ARROYO, M. Corpos precarizados que interrogam nossa ética profissional. In: ARROYO, Miguel G.; SILVA, Maurício Roberto. (Orgs.). *Corpo-infância: exercícios tensos de ser crianças; por outras pedagogias dos corpos*. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 23-54.

_____. *Imagens quebradas*. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. Os coletivos empobrecidos repolitizam os currículos. In: SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). *Saberes e Incertezas sobre o Currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013.

_____. *Outros sujeitos. Outras pedagogias*. Petrópolis: Vozes, 2012.

_____. *Pobreza e currículo: uma completa articulação*. Texto produzido para este módulo V

.

_____. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 113, 2010.

ARROYO, Miguel G.; SILVA, Maurício Roberto. (Orgs.). *Trabalho-infância*. Petrópolis: Vozes, 2014.

BUTLER, J. *Corpos que importam*. Buenos Aires: Paidós, 2007.

_____. *Vida precária*. Buenos Aires: Paidós, 2006.

CASTRO, Josué de. *Geografia da Fome*. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.

DA SILVA, Ana Paula F.; FREITAS, Marcos Cesar. *Escolarização, trabalho e sociabilidade em “situação de risco”: apontamentos para uma antropologia da infância e da juventude sob severa pobreza*. In: FREITAS, Marcos Cesar (Org.). *Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude*. São Paulo: Cortez, 2006.

FANON, F. *Los Condenados de la Tierra*. México: Fondo de Cultura Económica, 1963. FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

LEFEBVRE, H. *A produção do espaço*. Paris: Éditions Anthropos, 2000.



QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (Org.). A colonialidade do saber: etnocentrismo e ciências sociais – Perspectivas Latinoamericanas. Buenos Aires: Clacso, 2005.

REGO, Walquíria Leão; PINZANI, Alessandro. Vozes do Bolsa Família – autonomia, dinheiro e cidadania. São Paulo: UNESP, 2013.

SANTOS, B. S.; MENEZES, M. P. (Orgs.) Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Milton. Território, Globalização e Fragmentação. São Paulo: Hucitec, 2002.

SARMENTO, Manuel; VEIGA, Fátima (Orgs.). A pobreza infantil: realidades, desafios, propostas. Vila Nova de Famalicão: Húmus, 2010.

LEITURAS COMPLEMENTARES

Pobreza e Cidadania

Autoria: Prof. Dr. Alessandro Pinzani (UFSC) e Profa. Dra. Walquíria Leão Rego (UNICAMP)

Ementa

Cidadania, democracia e pobreza. Fenomenologia da pobreza no Brasil. Dinheiro, renda e autonomia. O Bolsa Família como programa assistencial e não assistencialista. Efeitos do PBF sobre a subjetividade de seus participantes.

Objetivos gerais

Fornecer aos profissionais da educação básica e a outros profissionais envolvidos com políticas sociais que estabeleçam relações com a educação, um conhecimento dos efeitos não econômicos do PBF e de sua importância para a subjetividade dos participantes, o que se relaciona às questões sobre educação.

Objetivos específicos

- Possibilitar profissionais da educação básica e a outros profissionais envolvidos com políticas sociais que estabeleçam relações com a educação uma abordagem de seu trabalho que não se limite à gestão burocrática dos mesmos, mas que leve em conta as necessidades dos participantes enquanto indivíduos dotados de personalidade e de sensibilidade próprias.
- Conscientizar os profissionais da educação básica e a outros profissionais envolvidos com políticas sociais que estabeleçam relações com a educação sobre a importância do PBF não somente do ponto de vista econômico, mas também social e político.

Conteúdo programático

Unidade I: Cidadania e Democracia



- O que é cidadania?
- O que é uma sociedade democrática?
- A relação entre cidadania e democracia.

Unidade II: Pobreza: um conceito complexo e multifacetado

- Onze dimensões de pobreza que por vezes são negligenciadas no debate sobre pobreza e educação:
- Falta de condições básicas para uma vida saudável.
- Acesso nulo ou irregular à renda proveniente de trabalho.
- Trabalho infantil e abandono escolar.
- Alta natalidade.
- Acidentes.
- Falta de crédito.
- Invisibilidade e “mudez”.
- Desigualdade interna às famílias.
- Vergonha.
- Cultura da resignação.
- Exclusão da cidadania.

Unidade III: Pobreza e Capabilidades: a ideologia da meritocracia.

- Desigualdade, educação e cidadania.
- Pobreza e Capabilidades.
- Pobreza e Humilhação.
- A implicação da ideologia da meritocracia na educação e os problemas por ela trazidos para as relações entre pobreza, desigualdade e educação.

Unidade IV: Renda monetária e autonomia: algumas conclusões

- A importância de programas de garantia condicionada de renda, como o Bolsa Família, como direito público que garante um nível maior de autonomia individual para os pobres.
- A importância dos gestores e profissionais da educação básica na garantia da efetivação desta autonomia.

Referências

BELLUZZO, Lilia. O lado Intangível da Pobreza: um estudo de caso na região da Brasilândia. Campinas: Unicamp, 2014.

BRANDÃO, André; PEREIRA, Rita de Cássia; DALT, Salete da. Programa Bolsa Família: percepções no cotidiano da escola. Política e Trabalho. Revista de Ciências Sociais, n. 38, p.

215-232, abr. 2013. COHN, Amélia. Cartas ao presidente Lula: bolsa família e direitos sociais. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2012.

DINIZ, Eli (Org.). O Brasil no rastro da crise. São Paulo: Hucitec, 1994.



- LAVINAS, Lena. As mulheres no Universo da Pobreza. *Estudos Feministas*, IV, 2, p. 464-479, 1996.
- _____. Pobreza e exclusão: traduções regionais de duas categorias da prática. *Econômica*, 4/1, 25-59, 2002.
- _____. Gasto Social no Brasil: programas de transferência de renda versus investimento social. *Ciência & Saúde Coletiva*, n. 12, 1463-1476, 2007.
- LEÃO REGO, Walquíria D.; PINZANI, Alessandro. *Vozes do bolsa família: autonomia, dinheiro e cidadania*. São Paulo: UNESP, 2013.
- LEÃO REGO, Walquíria D.; PIRES, Flávia F. Dossiê 10 anos do Programa Bolsa Família. *Revista de Ciências Sociais*, n. 38, abr. 2013.
- LEÃO REGO, Walquíria D. Democracia integral y libertad justa. In: BORON, Atilio A.; VITA, Álvaro de (Orgs.). *Teoría y filosofía política*. Buenos Aires: Clacso, 2002. 123-138.
- _____. Aspectos teóricos das políticas de cidadania: uma aproximação ao Bolsa Família. *Lua Nova*, n. 73, 147-185, 2008.
- PEREIRA Luiz. *A escola numa área metropolitana*. São Paulo: Livraria Pioneira, 1967.
- _____. *O magistério primário numa sociedade de classes*. São Paulo: Livraria Pioneira, 1969.
- PIKETTY, Thomas. *Capital in the Twenty-First Century*. Cambridge (MA): Harvard University Press, 2014.
- SALES, Teresa. *Trama das desigualdades, drama da pobreza no Brasil (Tese de livre-docência) – IFCH, UNICAMP, Campinas, 1992*.
- SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- _____. *Desigualdade reexaminada*. 2. ed. Rio de Janeiro & São Paulo: Record, 2008.
- _____. *A ideia de justiça*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- SENNETT, Richard. *Respeito. A formação do caráter em um mundo desigual*. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- SIMMEL, Georg. *Filosofia del dinero*. Madrid: Instituto de Estudios Políticos, 1977.
- SOUZA, Jessé (Org.). *A ralé brasileira: quem é e como vive*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.
- STREETEN, Paul P. *Thinking About Development*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995
- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- ZINCONI, Giovanna. *Da sudditi a cittadini*. Bologna: Il Mulino, 1992.



Pobreza, Direitos Humanos, Justiça e Educação Autoria:

Prof. Dr. Erasto Fortes Mendonça (UnB / CNE)

Ementa

Direito à vida como dimensão inegociável da existência. Direitos Humanos como frutos da luta pelo direito universal à dignidade humana. Dimensões cumulativas e qualitativas dos Direitos Humanos: direitos de liberdade (civis e políticos), de igualdade (econômicos, sociais e culturais) e de solidariedade (direitos difusos). Universalidade, indivisibilidade e interdependência dos Direitos Humanos. Reconhecimento da pobreza como violação aos Direitos Humanos. Produção da Educação em Direitos Humanos pelos sujeitos coletivos como prática social mediadora de novas emancipações políticas.

Objetivo Geral

Compreender o papel estratégico da Educação em Direitos Humanos no enfrentamento e na superação da pobreza e na construção de uma sociedade justa, igualitária e fraterna.

Objetivos Específicos

- Compreender o direito à vida e à dignidade humana como dimensão inegociável da existência.
- Compreender os Direitos Humanos como conquistas da organização social e da luta política de sujeitos coletivos.
- Analisar criticamente a compreensão dos Direitos Humanos como gerações cumulativas que partem dos direitos individuais para os direitos coletivos.
- Reconhecer a pobreza como violação dos Direitos Humanos.
- Compreender o protagonismo dos movimentos sociais na produção de novas emancipações políticas e na garantia dos Direitos Humanos.
- Analisar o papel dos (as) profissionais que atuam na educação básica de gestores (as) de políticas sociais com vistas à transformação da realidade da pobreza e da desigualdade social.

Conteúdo Programático

Unidade I: Evolução histórica dos Direitos Humanos.

- Construção social dos Direitos Humanos.
- Direitos Humanos como forma de luta contra situações de desigualdade de acesso a bens materiais e imateriais e a diversidades de diferentes naturezas.
- Conversão de lutas sociais em normas regulatórias que expressam uma cultura de direitos.
- Marcos históricos que assinalam a institucionalização de direitos – As grandes declarações:
 - Bill of Rights (1640 e 1688).
 - Declaração de Virgínia (1776).
 - Declaração do Homem e do Cidadão (1791).



- A concepção contemporânea de Direitos Humanos expressa na Declaração Universal Dos Direitos Humanos (1948).
- Os desdobramentos dos direitos e garantias da Declaração Universal dos Direitos Humanos em Convenções, Tratados, Acordos e outros instrumentos de pactuação internacional.

Unidade II: Natureza e características dos Direitos Humanos

- Análise crítica das dimensões cumulativas dos Direitos Humanos:
- Direitos de liberdade: direitos civis e políticos.
- Direitos de igualdade: direitos econômicos, sociais e culturais.
- Direitos de solidariedade: direitos difusos, de toda a sociedade.
- O princípio da complementaridade solidária dos Direitos Humanos:
- Universalidade.
- Indivisibilidade.
- Interdependência.
- As características doutrinárias dos Direitos Humanos:
- Historicidade.
- Inalienabilidade.
- Imprescritibilidade.
- Irrenunciabilidade.
- Direitos Humanos, Estado e Sociedade:
- O papel do Estado na promoção, garantia e defesa dos Direitos Humanos.
- Estado protetor e violador dos Direitos Humanos.
- A pobreza e a desigualdade social como violações dos Direitos Humanos.
- O protagonismo dos movimentos sociais na produção de novas emancipações políticas e na garantia dos Direitos Humanos.

Unidade III: Educação em Direitos Humanos

- Evolução histórica da Educação em Direitos Humanos.
- Natureza, princípios e diretrizes gerais da Educação em Direitos Humanos.
- Institucionalização da Educação em Direitos Humanos.
- Os Programas Nacionais de Direitos Humanos.
- O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.
- As Diretrizes Gerais de Educação em Direitos Humanos.
- Educação em Direitos Humanos e diversidades.
- Educação em Direitos Humanos como prática social mediadora do acesso aos direitos fundamentais.
- Educação em Direitos Humanos e enfrentamento da pobreza.



- Experiências pedagógicas e sociais que priorizam os Direitos Humanos e a justiça.
- A construção do compromisso com a transformação social: o papel dos (as) profissionais da Educação Básica e dos (as) gestores (as) de políticas sociais.

Referências

- ARENDDT, Hannah. As origens do totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. BITTAR, Eduardo C. B. (org) Educação e metodologia para os direitos humanos. São Paulo: Quartier Latin do Brasil, 2008.
- BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1988.
- _____. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- BORGES, Alci (Org); RODRIGUES, Chagas; FARIAS, Edilson. Iniciação ao estudo dos direitos humanos. Teresina: Halley, 2008.
- BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: SEDH/MEC/MJ/UNESCO, 2007.
- BRASIL. Conselho Escolar e Direitos Humanos. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Fascículo 11. Brasília: Ministério da Educação e Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008.
- BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3). Brasília: SEDH/PR, 2010.
- CANDAU, Vera et.al. Tecendo a cidadania: oficinas pedagógicas de direitos humanos. Petrópolis: Vozes, 1995.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. Educação em direitos humanos: questões pedagógicas. In: BITTAR, Eduardo C. B. (Org). Educação e metodologia para os direitos humanos. São Paulo: Quartier Latin do Brasil, 2008. p. 285-298.
- DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS (DUDH). Direitos Humanos: documentos internacionais. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12619%3Apublicacoes-dos-conselhos-escolares&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=1152. Acesso em 20 jun. 2014.
- DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm>. Acesso em: 25 jun. 2014.
- FREIRE, Paulo. Direitos humanos e educação libertadora. In: _____. Pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: Editora Unesp, 2001. p. 93-103.
- GOMES, Nilma Lino. Indagações sobre currículo: diversidade e currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- LUNARDI, Giovanni e SECCO, Márcio. Fundamentação filosófica dos direitos humanos. Florianópolis: Editora da UFSC, 2010.
- MENDONÇA, Erasto Fortes; MONTAGNER, Paula; VIEGAS, Édio de Souza; BANDEIRA, Lourdes Maria; TAVARES, Maurício Antunes; CARVALHO, Paulo Sérgio de; CÔRTEZ, Sérgio da Costa; COLARES, Thelma Lúcia de Vasconcelos; PORTO, Valéria. Diversidade e capacitação em



escolas de governo: mesa redonda de pesquisa-ação. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública, 2010.

MENDONÇA, Erasto Fortes. Educação em direitos humanos: diversidade, políticas e desafios. Retratos da Escola. Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, 2013. v. 7. p. 255-263.

PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e o direito constitucional internacional. São Paulo: Saraiva, 2006.

SANTOS, Boaventura de Souza. Uma concepção multicultural dos direitos humanos. In: Lua Nova. Revista de Cultura e Polític, São Paulo: CEDEC, n. 39, p. 105-124, 1997.

SANTOS, Boaventura Souza. Direitos humanos, o desafio da interculturalidade. Revista Direitos Humanos, nº 2, p. 10-18. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2009.

SCHILLING, Flávia (org.) Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy *et al.* (Org.). Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.



Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-296-0151-9



9 788529 601519